

## **Quais evidências justificam a afirmação que a adoção do discurso da inclusão no Brasil seguiu modismos estrangeiros?**

Os movimentos de inclusão a indivíduos com necessidades especiais é algo relativamente recente, obteve maior relevância após as guerras mundiais, em especial, em países europeus e norte-americanos, uma vez que estes foram aqueles mais afetados pela guerra e que saíram delas com o maior número de pessoas feridas e incapacitadas.

Além do mais, algumas das maiores discussões internacionais se deram, por exemplo, em 1990 na “Conferência Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizado – Jomtien/Tailândia – BIRD/UNESCO/UNICEF/PNUD” e em 1994 na “Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade – Salamanca/Espanha – Governo espanhol/UNESCO.

Sendo assim, nota-se que o discurso da inclusão teve um florescer inicialmente fora do nosso país e gradativamente veio chegando a nós de modo com que o Brasil, em teoria, politizou-se para “fornecer” acesso à educação inclusiva, o que na prática não acontece devido a nossa falta de infraestrutura/acesso e contradição de uma lei que ampara mas não define, fazendo com que boa parte das associações que de fato se responsabilizam pela inclusão vejam de iniciativas não governamentais como, por exemplo, a APAE. Ou seja, o Brasil sofreu um modismo por influenciar-se pelos discursos estrangeiros, mas no fim apenas criou leis vazias e que não amparam indivíduos com necessidades especiais.